

NIETZSCHE E AS SABEDORIAS DO CORPO

PATRÍCIA BOEIRA DE SOUZA¹; CLADEMIR LUIS ARALDI³

¹Universidade Federal de Pelotas – patiboeira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A filosofia nietzschiana defende que a existência humana ocorra a partir do sentido da terra. Seu fazer filosófico situa-se em território imanente, então a duplicação do mundo que lança esperanças a uma suposta vida supraterrânea e a alma metafísica seriam ilusões e distâncias tecidas por aqueles que desprezam o corpo e sua mais pulsional existência. Esses não são os únicos alvos de Nietzsche, a tradição racionalista de matriz socrática, a valorização demasiada entusiasta da mente máquina que a tudo regula e gesta é também problematizada. Ao estabelecer o corpo como território de assimilação e de elaboração de todas as valorações, a fisiologia torna-se questão para filósofos e filósofas, e o mais interessante, a meu ver é a perspectiva de que fisiologia não se restringe ao funcionamento padrão dos órgãos e funções orgânicas, pois acrescida a singularidade, essa faz extrapolar o funcionamento, bem como os próprios códigos morais e seus valores engendram funcionamentos. Essa seria uma acepção mais ampla no registro da compreensão de fisiologia, pois tanto o corpo humano, considerando sua anatomia, e as diversas inteligências do organismo, das funções orgânicas relacionais, como também os fenômenos inorgânicos, ou seja, a produção de sentido, o que diz respeito a gestualidade, ao discurso, aos valores e à cultura são questões de fisiologia, de sua fisiopsicologia.

Em *Assim falou Zaratustra*, no discurso Dos desprezadores do corpo, Nietzsche enfatiza que o corpo é “grande razão” (NIETZSCHE, 2011), verdadeiro laboratório de nossas experimentações, pois está em fricção com o mundo, é fio condutor interpretativo, efetivo meio para o conhecimento. Ressaltar a questão do corpo como instância real e imediata é dedicar-se a decifrar seus enigmas, a fim de abrir caminhos para o cultivo de outros modos de sentir. Vemos em *Humano Demasiado Humano*, Nietzsche se referir ao estado de repouso como uma experiência profícua em contraposição a aceleração desmedida que levará a civilização a uma espécie de barbárie (NIETZSCHE, 2015).

Em relação a essas considerações anteriormente mencionadas da obra do filósofo alemão, construímos nossa reflexão dando ênfase à questão do corpo e a um dos estados possíveis de presença: desacelerar, durar para outra corporeidade se manifestar; refinar sensações, dilatando as vivências. Cabe mostrar, extrair das considerações de Nietzsche, elementos propositivos, que contribuam no projeto contra o “apequenamento” do humano e tudo aquilo que possa ser hostil aos “instintos da vida” (NIETZSCHE, 2006).

2. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza bibliográfica. Para tanto, tratamos de tais questões a partir dos escritos filosóficos de Nietzsche, mais especificamente, desde as obras intermediárias, com ênfase no estudo de *A Gaia Ciência*, dos prefácios de 1886,

Assim falou Zaratustra, Além do Bem e do Mal, Ecce Homo, e dos Fragmentos Póstumos de 1888.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema central desse trabalho, que constitui parte das investigações da tese doutoral, analisou as contribuições filosóficas de Nietzsche a partir de seu estudo genealógico sobre o complexo civilizacional ocidental, que investiga a proveniência dos valores, dos preconceitos morais, interpretando os sintomas na cultura e na civilização. Esse estudo constitui o duplo movimento da pesquisa, que discute e evidencia desde a perspectiva filosófica de Nietzsche que qualquer código moral cultiva determinado tipo de vida, de corpo e de comportamento e que a compreensão dos juízos morais como sintomas e como linguagem de sinais são pressupostos de sua análise fisiopsicológica e sintomatológica. A moral e seus conjuntos de valores, assim como aquilo que diz respeito aos enganos e ficções da metafísica platônica-cristã, por exemplo, engendram certo estado fisiopsicológico – negador e empobrecedor da vida. A dimensão diagnóstica e crítica da filosofia de Nietzsche evidencia, os aspectos anteriormente mencionados, bem como, características que estruturam a modernidade: excessos de estímulos e processos em aceleração. Em *O caso Wagner*, “a desagregação dos instintos” (NIETZSCHE, 2016) aparece como um dos sintomas da modernidade. Essas constituem algumas das discussões do trabalho, e que configuram a dimensão da sintomatologia nietzschiana.

4. CONCLUSÕES

Ao dar ênfase à primazia do corpo, a filosofia de Nietzsche torna questão filosófica os processos fisiológicos e psicológicos de assimilação e expressão dos valores, sejam eles afirmadores ou negadores da vida. Diante disso, a reflexão nietzschiana – que se baseia no corpo como guia – investiga, dá escuta aos instintos e aos impulsos mais recônditos, às inteligências menos acionadas, abandonadas; abre caminhos reflexivos outros para a filosofia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSELL-PERSON, K. **Nietzsche's Search for Philosophy: On the Middle Writings**. Bloomsbury Publishing Plc, 2018.
- ARALDI, L. C. **Nilismo, Criação, Aniquilamento – Nietzsche e a filosofia dos extremos**. São Paulo, Ed. Unijuí, 2004.
- ARALDI, L. C. **Nietzsche, Foucault e a Arte de Viver**. Pelotas: NEPFIL online e Editora UFPel, 2020.
- BARRENECHEA, M. **Nietzsche e o corpo**. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2009.
- BICCA, L. **Vida e Pensamento Ecológico**. Rio de Janeiro: Ed. Puc- Rio: 7 Letras, 2018.
- BOLSANELLO, D. (org.). **Em pleno corpo**. Curitiba: Ed. Juruá, 2010.
- FREZZATTI, W. **A fisiologia de Nietzsche- a superação da dualidade cultura/biologia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- GIACOAIA, O. **O humano como memória e como promessa**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

- GIL, J. **Movimento Total – O corpo e a dança**. Lisboa: Ed. Relógio D'Água, 2001.
- HAN, B-C. **Filosofia do zen-budismo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2019.
- HAN, B-C. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2019.
- JANZ, C. **Friedrich Nietzsche – uma biografia (volume I, II, III)**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.
- JAQUET, C. **Filosofia do Odor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- LAUTER, M. **Nietzsche – sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia**. São Paulo: Ed. Unifesp, 2009.
- LINS, D. (org.) **Nietzsche Deleuze Arte Resistência**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2004.
- MARTINS, A. (org.). **O mais potente dos afetos**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
- MOORE, G. **Nietzsche, Biology and Metaphor**. Cambridge University Press, 2002.
- NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2011.
- NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
- NIETZSCHE, F. **Aurora**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.
- NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012.
- NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2006.
- NIETZSCHE, F. **Ecce Homo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- NIETZSCHE, F. **Fragmentos Póstumos, volume VII, 1887-1889**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária.
- NIETZSCHE, F. **Fragmentos Póstumos, volume VI, 1885-1887**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária.
- NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, F. **Humano demasiado humano I**. São Paulo: Ed. Companhia de Bolso, 2015.
- NIETZSCHE, F. **Obras Incompletas**. São Paulo: Ed. 34, 2014.
- NIETZSCHE, F. **O Anticristo**. Porto Alegre: Ed. L& PM, 2008.
- NIETZSCHE, F. **O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1993.
- NIETZSCHE, F. **Segunda Consideração Intempestiva – Da utilidade e desvantagem da história para a vida**. Rio de Janeiro: Ed. RelumeDumará, 2003.
- TONGEREN, P. V. **A moral da crítica de Nietzsche à moral – estudo para Além do bem e mal**. Curitiba: Ed. Champagnat, 2012.
- TÜRCKE, C. **Nietzsche: uma provocação**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.
- TÜRCKE, C. **Sociedade excitada – filosofia da sensação**. Campinas: Editora Unicamp, 2019.
- WOTLING, P. **Nietzsche e o problema da civilização**. São Paulo: Barcarolla, 2013.